



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Agnaldo Víctor Alves Machado¹, Edileide Ribeiro dos Santos²,

Francisvaldo da Silva Costa³, Juciane Vaz Rego⁴.

¹Bolsista PIBID da Universidade Federal do Piauí – UFPI, e-mail: edileideribeiro1@hotmail.com;

²Bolsista PIBID da Universidade Federal do Piauí – UFPI, e-mail: agnaldotaijitsu@hotmail.com;

³Bolsista PIBID da Universidade Federal do Piauí – UFPI, e-mail: biologosilva@hotmail.com;

⁴Orientadora e professora do Estágio Supervisionado da Universidade Federal do Piauí – UFPI, e-mail: jucianevez@hotmail.com

O Estágio Supervisionado contribui de modo significativo na formação do professor, pois este o insere em seu futuro campo de atuação, e possibilita ao estagiário analisar e refletir sobre o seu campo de atuação, que é a educação. Ao estagiar, o futuro professor passa a ver a educação de outra maneira. Passa a ter uma relação com a escola, os funcionários, os outros professores e principalmente com os alunos. Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno-estagiário a oportunidade de adquirir a experiência profissional que é de notável importância para a sua inserção no mercado de trabalho.

Ao assumir as turmas, o estagiário passa a ter uma certa liberdade e autonomia para lidar com as diferentes situações impostas pelos alunos. Outro detalhe é que com a execução dessa tarefa, o estagiário passa a formar sua identidade ao lidar com as adversidades encontradas nas turmas e ao desenvolver as diferentes atividades como: práticas, dinâmicas, aulas de campo e etc. Para Bianchi et al. (2005), o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. E acrescenta que essa etapa do curso proporcionará ao aluno-estágio a oportunidade de desenvolver técnica e comprovar a si mesmo se este possui a vocação à docência.

Outro detalhe a ser acrescentado é o fato de que um outro fator que influencia diretamente na formação da identidade docente é que no decorrer do estágio, com observação, participação e regência, o estagiário passa a construir futuras ações pedagógicas e aprimorar seus métodos de ensino (Passerine, 2007).

No estágio o licenciando passa a aprender no ato de ensinar, pois ao lidar com diferentes tipos de alunos, respondendo e levando em consideração o pensamento dos discentes sobre os assuntos abordados, o aluno-estagiário passa a se moldar e utilizar de exemplos do dia-a-dia dos mesmos. Pimenta e Lima (2004, p.61) afirmam: “O estágio como campo de conhecimento e eixo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”.

O presente trabalho tem por finalidade, apresentar as experiências vividas por graduandos de Ciências Biológicas no Ensino Médio durante o Estágio Supervisionado IV, a fim de demonstrar a importância dessa prática na formação e construção da identidade docente.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado durante os meses de abril a julho de 2016, na Unidade Escolar Professora Maria de Lourdes Rebelo no município de Teresina - PI com carga horária de 75 horas/aula. Os estagiários assumiram turmas de 2º e 3º ano do Ensino Médio, na disciplina de Biologia. Durante esse período aplicaram diversas atividades como: aulas experimentais, jogos didáticos, dinâmicas e aulas de campo, atividades essas propostas pelos estagiários, onde utilizaram da criatividade e liberdade dada pelo professor supervisor. Dentro dos jogos didáticos, foi aplicado um jogo do Sistema Respiratório Humano, confeccionado com cartolina, pincéis, papel A4 e lápis de cor. O jogo consiste num esquema dos órgãos componentes do sistema respiratório, onde possui um dado com oito faces. Os órgãos do sistema respiratório no esquema foram enumerados de 1 a 8, onde possuem cartões com o nome de cada órgão e outros com suas respectivas funções no organismo humano, onde ao lançar o dado o número que cair determina o número correspondente ao órgão presente no esquema, onde o aluno deve colocar o nome e função do mesmo corretamente. Essa atividade foi aplicada nas turmas de 3º ano, onde a turma foi dividida em duas equipes e escolhido dois diferentes representantes para cada rodada para responderem. Caso acertassem, ganhavam o equivalente a 1 ponto e lançariam o dado mais uma vez, caso errassem, dois diferentes representantes da outra equipe lançariam o dado. Foi dado a cada equipe, 1 minuto para que ambos os representantes pudessem ler e interagirem para entrar em consenso da resposta. Ganhou a equipe que mais pontuou. Em relação as atividades práticas, nas turmas de 3º e 2º ano foi desenvolvido pelos alunos modelos didáticos referentes aos assuntos que estavam sendo abordado, com material reciclável com intuito de promover uma aula diferente, onde os mesmos foram os produtores e ao mesmo tempo estavam exercitando o que aprenderam em sala. A aula de campo realizada, envolveu alunos de 2º e 3º ano, em que os mesmos foram para a Universidade Federal do Piauí para observarem em ambiente natural a importância e características da Entomofilia.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A medida que os estagiários abordavam os assuntos, os mesmos conversavam entre si, para que juntos elaborassem atividades de acordo com as dificuldades encontradas pelos alunos, a fim de promover uma aula diferente em que os mesmos fixassem melhor os assuntos abordados. No dia-a-dia da escola, e no decorrer das aulas, os estagiários quando deparados as diferentes situações nas diferentes turmas, procuravam se adaptar e se moldar as situações impostas, o que proporcionou momentos para que usassem a criatividade para desenvolver atividades que envolvessem as turmas como um todo. Desse modo, foram escolhidos os temas nos quais foram encontradas maiores dificuldades por parte dos alunos. Dentre essas atividades, aqui citaremos a aplicação do jogo didático sobre Sistema Respiratório, onde os alunos foram divididos em equipes para realização; a confecção de modelos didáticos pelos próprios alunos, onde houve a participação de todos e os mesmos trabalharam em equipes para elaboração desses modelos. A outra atividade foi a aula de campo realizada na Universidade Federal do Piauí de Teresina – PI, Campus Ministro Petrônio Portella, com intuito de promover uma maior aproximação dos alunos com o ambiente natural.

O jogo do sistema respiratório foi aplicado nas turmas de 3º ano (A, B e C), logo depois de ter sido abordado o assunto, a fim de promover uma melhor assimilação e fixação do assunto. Os alunos foram divididos em equipes, o que os estimulou a trabalharem em grupos. Inclusive, no decorrer do jogo, os membros de cada equipe consultavam uns aos outros para responderem as questões contidas no jogo. Os mesmos se portaram de maneira entusiasmada e relataram ter gostado da atividade e ainda indagaram quando os estagiários levariam outros jogos.

A confecção dos modelos e exposição dos mesmos ocorreram na semana do Meio Ambiente e participaram os alunos das turmas de 2º e 3º ano. Em cada turma, os alunos foram divididos em equipes. As turmas de 2º ano ficaram responsáveis por elaborar modelos didáticos com material reciclável dos assuntos que foram estudados (Vírus, Bactérias e Protozoários). Já os alunos de 3º ano ficaram responsáveis pela produção de modelos dos assuntos abordados nas aulas (Cariótipo e Síndromes Genéticas). No decorrer da atividade, os alunos se encontraram bem concentrados e excitados com a execução da atividade. Na mesma semana foi escolhido um horário (07h20 min às 09h30min) onde foram expostos os modelos didáticos produzidos tanto nas turmas de 2º ano como de 3º ano no pátio da escola. Cada grupo ficou responsável por fazer uma breve explicação dos modelos criados, levando em consideração o assunto em si, como a questão da reciclagem para alunos de outras turmas e para professores. A atividade teve por objetivo, promover



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

a interação entre os mesmos, tanto de mesma turma como de com alunos de outras turmas. Além disso, de estimulá-los a trabalharem o uso de material reciclável a fim de diminuir o lixo e impactos gerados pelos mesmos.

A aula de campo foi realizada na Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, Teresina – PI. Participaram dessa atividade, alunos de 2º e 3º ano. Só que nem todos compareceram, pois era uma aula de reposição no sábado. A aula teve como objetivo, introduzir os alunos em ambiente natural para ver na prática a importância da polinização realizada por insetos (entomofilia) para a regulação e equilíbrio dos Ecossistemas terrestres e além disso, refletirem sobre a importância da preservação da fauna e flora. Foi realizada uma trilha na qual foram observadas algumas herbáceas e arbustos que no momento estavam sendo visitadas por diversos polinizadores, onde os alunos viram na prática a polinização. No decorrer da atividade, à medida que era explanado o assunto, os alunos questionaram e acrescentaram expondo seus conhecimentos prévios e dúvidas a respeito. Alguns dos alunos relataram não saber se os insetos tinham alguma importância para o ambiente e conseqüentemente para nossa espécie. Outros não sabiam o que é polinização. A maioria dos mesmos relataram conhecer somente o lado negativo dos insetos, como: doenças e pragas. Durante o percurso que foi feito, os alunos mostraram-se empolgados de estarem participando de uma aula diferente. Ao fim da aula de campo, foi exigido pelos estagiários para que os alunos que participaram da aula de campo, produzissem um relatório, levando em consideração o ponto de vista do aluno sobre a importância desse processo para a regulação dos ecossistemas e a relevância da aula de campo em si para construção de conhecimento dos mesmos. A maioria dos alunos questionaram quando teriam aulas de campo como essa outra vez e outros acrescentaram que mais aulas como essas deveriam ser realizadas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que com a vivência das diferentes situações encontradas em sala de aula no decorrer do estágio de regência juntamente com as atividades desenvolvidas, dando ênfase nas atividades citadas, tiveram um importante papel no ganho de experiência por parte dos estagiários, pois a execução das mesmas proporcionou aos alunos-estagiários a chance de vivenciar diferentes momentos, cada um com suas particularidades, promovendo a chance de ver a realidade do professor, como também a oportunidade de se ver como professor, onde cada estagiário formulou a sua visão da docência e do ser docente. As atividades realizadas reforçaram essa concepção, pois na execução destas, cada estagiário acrescentou sua “marca”, obteve uma bagagem individual e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

montou sua própria maneira de lidar com os alunos, de avaliá-los e que tipos de métodos utilizarão no processo de ensino-aprendizagem futuramente, o que agrega valores e influencia diretamente no processo de formação da identidade docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.